

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: Multireferencialidade e Polilógica

Desafios Multirreferenciais do UPT/UNEB nos 27 Territórios de Identidade

Margareth Simone Marques Prado¹

Vozes-mulheres
Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

¹ Pesquisador em Pós Doutorado/Universidade Federal da Bahia.

INTRODUÇÃO

Começo trazendo minha inquietação, meu pensamento sobre a reflexão da Professora Doutora Conceição Evaristo a respeito da trajetória de sua bisavó, avó, sua, de sua filha e quem mais vier experimentar a vida-liberdade em sua complexidade pela educação. Percebo que sua narrativa chega a educadores que deram os primeiros passos para o UPT/UNEB, uma política pública de acesso ao ensino superior, um importante meio de inclusão social e educativa, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão, que oferece formação de professores, entre outros alcances, chegando aos 27 territórios de identidade da Bahia. Coordenado desde 2014 pela Professora Mestra Simone Ferreira Wanderley, começou como Projeto até chegar aos departamentos da UNEB, aos territórios, superando diferenças, alcançando locais improváveis. Claro, para realizar este trabalho é necessário entender, perceber cada polo, cada cursista, cada gestor, cada comunidade entre outras questões e nada melhor do que dialogar com a Análise Cognitiva proposta pela Professora Doutora Teresinha Fróes Burnham e a Teorização Polilógica do Professor Doutor Dante Augusto Galeffi, buscando o entendimento através das muitas formas de pensar, construindo uma argumentação que considere a compreensão das diversas realidades na Bahia, pensando o campo multirreferencial da análise cognitiva, observando as tendências e os desafios para atuação dos muitos profissionais do UPT/UNEB. A partir destas abordagens pretendemos com este trabalho, conhecer as teorias e apresentar alguns dos enfrentamentos multirreferenciais do UPT/UNEB, nos territórios de identidade na Bahia. Destacamos a metodologia qualitativa de caráter exploratório por sua capacidade de aprofundar a compreensão sobre fenômenos complexos e subjetivos nos permitindo uma abordagem mais inclusiva e democrática. Assim, dentro dos procedimentos metodológicos, a revisão da literatura foi primeira etapa que nos permitiu desenvolver a base teórica para a construção do referencial deste artigo.

O Programa Universidade Para Todos/Universidade do Estado da Bahia

O Projeto Universidade para Todos – UPT nasceu inspirado no movimento de estudantes e de professores do curso pré-vestibular comunitário UNICOM

(Universidade na Comunidade), em 1998, na unidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, localizada no município de Serrinha. O UPT foi fundado em 2003, como projeto interinstitucional, de caráter eventual e extensionista, por meio da parceria com as quatro universidades estaduais (Universidade de Feira de Santana - UEFS, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e Universidade do Estado da Bahia - UNEB). A experiência extensionista universitária da UNEB acumulada em projetos especiais contribuiu para o desenvolvimento local e regional no Estado num modelo multicampi e multi-regional de funcionamento que permite que a instituição esteja presente em diferentes regiões do Estado. Então, o Programa Universidade para Todos - UPT, foi criado pelo governo do estado da Bahia e coordenado pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC-BA), pelo Decreto no 9.419 de 23 de julho de 2004 amparado pelo Plano Nacional de Educação (13.005/2014) e instituído como Programa através do Decreto Estadual No 20.004, de 21 de setembro de 2020. Se configura, como uma política pública de acesso ao ensino superior.

Direcionado a estudantes concluintes e egressos do ensino médio das redes públicas municipais e estadual. No decorrer dos anos, o UPT foi se concretizando como importante meio de inclusão social, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão. O curso preparatório começou na modalidade presencial, com carga horária de 20 horas semanais, porém, em 2020 e 2021, em virtude do isolamento social provocado pelo contexto da pandemia da Covid-19, foi realizado virtualmente, com atividades diversificadas desenvolvidas na modalidade remota. Desde 2024 oferece três modalidades de oferta das aulas: Presencial – Aulas ministradas presencialmente de segunda a sexta-feira. Não Presencial – Aulas ao vivo em plataformas como *Zoom*, *Google Meet* e *Teams*, seguindo os mesmos horários da modalidade presencial e a Híbrida – Combinação das duas modalidades, integrando alunos e monitores de acordo com as diretrizes das universidades parceiras. São ofertadas aulas, além de ações complementares como seminários, oficinas, simulados, atividades de orientação vocacional e aulas das disciplinas Português, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Literatura, História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês e/ou Espanhol), tendo como objetivo consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos pelos alunos, preparando-os para os processos seletivos de ingresso no ensino superior. O UPT oferece também material didático,

fardamento e isenção da taxa de inscrição em processo seletivo das universidades estaduais aos alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75% das aulas ministradas. As inscrições são exclusivamente no site www.educacao.ba.gov.br em data divulgada pela SEC-BA. O processo de seleção dos candidatos inscritos para uma vaga no UPT, edição 2025, foi realizado mediante sorteio eletrônico por meio de sistema informatizado da SEC/Bahia, de modo aleatório e equitativo de caráter classificatório. Ainda na edição 2025, o UPT está oferecendo 20.000 vagas nas Universidades parceiras Estaduais: UNEB, UESC, UEFS e UESB e nas Universidades Federais: UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) e UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia).

Poderá se inscrever e concorrer a uma vaga no UPT, o candidato da rede pública do Estado, que: Estiver regularmente matriculado, no ano de inscrição, no 3o ano do ensino médio regular estadual ou municipal ou suas modalidades correspondentes; Estiver regularmente matriculado, ano de inscrição, no 4o ano da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio estadual ou municipal ou suas modalidades correspondentes; Egresso do Ensino Médio estadual ou municipal do Estado da Bahia. Também são aceitos como aluno ouvinte, os alunos do segundo ano do ensino médio da rede pública e aqueles inscritos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA).

O perfil identificado nas inscrições, do aluno UPT/UNEB, segundo dados da coordenação geral, são maioria jovens, autodeclarados negros, integrantes de família de baixa renda, alguns cadastrados em programas sociais do governo. Jovens e adultos divididos entre desempregados e aqueles que trabalham durante o dia. Estudaram todo o ensino básico e/ou médio em escola pública da rede de ensino. A UNEB, de acordo com a coordenação geral, para atender seus polos na capital e no interior com suas extensões, monta sua equipe via edital publicado, contando com a Coordenação Geral, Coordenação Financeira, Coordenação Administrativa, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Comunicação, Coordenador de Programas Especiais, Coordenação de Design Gráfico, Equipe Principal (Professor Especialista, Gestor de polo da capital e Gestor de polo de campi e extensões, Coordenador pedagógico de campi e extensões, secretário de apoio escolar de campi, supervisor de polo). Equipe de Suporte Capital e Interior (logística de materiais,

articulação de polo, gestor de mídias sociais, orçamento, articulação com os cursistas, área contábil e financeira, transportes, planejamento e orçamento, gerencial). Assistentes e auxiliares em Salvador e interior (administrativo, convênios, logística, transporte e contábil e financeira). Além dos professores/monitores que podem ser estudantes regularmente matriculados em Curso de Graduação da UNEB ou de outras Instituições de Ensino Superior da rede pública; estar, no mínimo, no 3º semestre acadêmico do curso; ou estar regularmente matriculado em curso de pós-graduação da UNEB ou de outras Instituições de Ensino Superior da rede pública; estar frequentando regularmente o curso de Pós-graduação; ou ainda ser professor da Rede Estadual e Municipal de Educação.

De acordo com os dados da SEC-Bahia, no ano de 2024, o UPT em toda Bahia, nas Universidades parceiras, ofereceu 19.000 vagas, conforme edital publicado no Diário Oficial do Estado. Nesta edição, foram contemplados 215 municípios do Estado da Bahia, com a oferta das atividades do programa em 417 polos de funcionamento nos 27 Territórios de identidade com servidores das universidades parceiras participando do programa. O UPT/UNEB, em 2024, conforme a coordenação geral, manteve 209 polos de funcionamento em 158 municípios, com 285 turmas chegando nos territórios de identidade. Contando com 11 professores especialistas, 34 coordenadores pedagógicos e 936 professores/monitores. Lembrando ainda, da equipe técnica com 351 profissionais na área administrativa, financeira, apoio escolar, logística entre outros colaboradores. Uma equipe, uma operação complexa, multirreferencial, desafiadora para a coordenação da Professora Mestre Simone Ferreira Wanderley. Ainda na edição 2024, o UPT/UNEB promoveu aulões em colégios estaduais juntamente a alunos do terceiro ano com o objetivo de apresentar, promover, dar auxílio aos estudantes concluintes e egressos da rede estadual para os processos seletivos de ingresso ao ensino superior. Esta ação faz parte do Programa Gestão da Aprendizagem da SEC-BA. O UPT/UNEB desde 2023 vem trazendo outra nova oportunidade em parceria com a SEC-BA, a Defensoria Pública do Estado (DPE) e o Movimento da população em Situação de Rua (Movimento PopRua) para outros públicos, O UPT POP, como exemplo de programa que trabalha a equidade na educação, com aulas preparatórias para população em situação de rua. Em 2025, chegou no Casarão da Diversidade no Pelourinho e ainda, na Fundação da Criança e do Adolescente - FUNDAC, num trabalho com privados de liberdade.

A Multicampia da UNEB nos 27 Territórios de Identidade e os polos do UPT/UNEB

De acordo com a Secretaria de Planejamento da Bahia, a definição de território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. A partir desta definição, percebemos claramente a riqueza local de cada território e as possibilidades de aprendizado com sua realidade.

Campus I Salvador - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Departamento de Ciências Humanas – DCH, Departamento de Educação – DEDC
Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, Departamento de Ciências da Vida – DCV. Polo UPT: 42 polos

Campus II Alagoinhas - LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Departamento de Educação – DEDC, Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, Departamento de Linguística, Literatura e Artes – DLLARTES. Polo UPT: Alagoinhas 1, Alagoinhas 2 e 4 extensões (Ouriçangas, Pedrão, Teodoro Sampaio e Terra Nova)

Campus Juazeiro II - SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – DTCS, Departamento de Ciências Humanas – DCH III. Polo UPT: Juazeiro 1, Juazeiro 2 e 2 extensões (Remanso e Sento Sé)

Campus Jacobina IV - PIEMONTE DA DIAMANTINA

Departamento de Ciências Humanas – DCH. Polo UPT: Jacobina 1, Jacobina 2, Jacobina 3, Jacobina 4 e 10 extensões (Baixa Grande, Amém, Capim Grosso, Miguel Calmon, Mundo Novo, Piritiba, Saúde, Serrolândia, Várzea do Poço e Várzea Nova)

Campus Santo Antônio de Jesus V - RECÔNCAVO

Departamento de Ciências Humanas – DCH. Polo UPT: Santo Antonio de Jesus e 6 extensões (São Miguel das Matas, Nazaré, Laje, Jaguaripe, Castro Alves e Aratuípe)

Campus Caetité VI - SERTÃO PRODUTIVO

Departamento de Ciências Humanas – DCH. Polo UPT: Caetité e 2 extensões (Igaporã e Tanque Novo)

Campus Senhor do Bonfim VII - PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Senhor do Bonfim 1, Senhor do Bonfim 2, Senhor do Bonfim 3, Senhor do Bonfim 4, Senhor do Bonfim 5 e 8 extensões (Andorinha, Antonio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Itiúba, Jaguarari, Pindobaçu e Ponto Novo)

Campus Paulo Afonso VIII - ITAPARICA

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Paulo Afonso 1, Paulo Afonso 2 e 3 extensões (Abaré, Glória e Santa Brígida)

Campus Barreiras IX - BACIA DO RIO GRANDE

Departamento de Ciências Humanas – DCH. Polo UPT: Barreiras e 1 extensão (Santa Rita)

Campus Teixeira de Freitas X - EXTREMO SUL

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Teixeira de Freitas

Campus Serrinha XI - SISAL

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Serrinha 1, Serrinha 2, serrinha 3, Serrinha 4 e 9 extensões (Água Fria, Araci 1, Araci 2, Barrocas, Biringa, Cipó, Lamarão, Serra Preta e Teofilândia)

Campus Guanambi XII - SERTÃO PRODUTIVO

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Guanambi 1, Guanambi 2 e 3 extensões (Carinhanha, Iuiú e Matina)

Campus Itaberaba XIII - PIEMONTE DO PARAGUAÇU

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Itaberaba e 4 extensões (Boa Vista do Tupim, Ipirá, Marcionílio Souza e Ruy Barbosa)

Campus Conceição do Coité XIV - SISAL

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Conceição do Coité 1, Conceição do Coité 2 e 7 extensões (Cansanção, Nova Fátima, Retirolândia, Santaluz 1, SantaLuz 2, Valente 1 e Valente 2)

Campus Valença XV - BAIXO SUL

Departamento de Educação – DEDC. Polo UPT: Valença 1, Valença 2 e 13 extensões (Cairu 1, Cairu 2, Itaparica, Ituberá 1, Ituberá 2, Jiquiriçá, Mutuípe, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Taperoá, Vera Cruz 1, Vera Cruz 2 e Vera Cruz 3)

Campus Irecê XVI - IRECÊ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Irecê e 11 extensões (Barra do Mendes, Canarana 1, Canarana 2, Central, Ibipeba 1, Ibipeba 2, Ibititá, João Dourado, Jussara, Presidente Dutra e São Gabriel)

Campus Bom Jesus da Lapa XVII - VELHO CHICO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Bom Jesus da Lapa

Campus Eunápolis XVIII - COSTA DO DESCOBRIMENTO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Eunápolis e 2 extensões (Guaratinga e Porto Seguro)

Campus Camaçari XIX - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT

Polo UPT: 11 polos Camaçari, 1 Dias Davila, 1 Entre Rios, 1 Mata de São João, 1 Pojuca, 3 São Sebastião do Passé, 5 Simões Filho)

Campus Brumado XX - SERTÃO PRODUTIVO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Brumado e 5 extensões (Boquira, Caculé, Dom Basílio, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras)

Campus Ipiaú XXI - MÉDIO RIO DE CONTAS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Ipiaú e 2 extensões (Ibirapitanga e Itagibá)

Campus Euclides da Cunha XXII - SEMIÁRIDO NORDESTE II

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Euclides da Cunha e 2 extensões (Monte Santo e Ribeira do Pombal)

Campus Seabra XXIII - CHAPADA DIAMANTINA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Seabra e 4 extensões (Barra da Estiva, Boninal, Iraquara e Palmeiras)

Campus Xique-Xique XXIV - IRECÊ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT. Polo UPT: Xique-Xique

Campus Lauro de Freitas XXV - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação – DMCE. Polo UPT: Itinga e Portão

Campus Jeremoabo XXVI - SEMIÁRIDO NORDESTE

Departamento dos Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Camponesas – DCT/OPARÁ. Polo UPT: Jeremoabo 1, Jeremoabo 2 e a extensão Pedro Alexandre)

Campus Canudos SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Campus Avançado de Canudos

Fonte: Coordenação Geral UPT/UNEB 2025

Além dos polos nos locais dos departamentos da UNEB, o UPT também chegou nos territórios: Litoral Sul - 1 polo, Vale do Jiquiriçá - 2 polos, Bacia do Paramirim - 1 polo, Bacia do Jacuípe - 4 polos e no Portal do Sertão - 3 polos. Vale lembrar que encontramos os polos e suas extensões em áreas urbanas, áreas rurais, áreas quilombolas, indígenas, movimento dos sem teto, Terreiros de Candomblé, Umbanda, LGBTQIAPN+, Casarão da Diversidade, pessoas em situação de rua, na FUNDAC, entre outros presentes em todos os Departamentos da UNEB nos territórios de identidade da Bahia. Locais de encontros, reencontros, multirreferencialidade, polilógica onde compartilhamos aprendizados, de acordo com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas da UNEB, com a indígena Janaina, a influenciadora digital Diana, o Maurício que é uma pessoa com deficiência, o Duda que é um homem trans, o cigano Lidiano, a quilombola Manuela, o Pedrinho, pessoa com autismo, o Anderson de religião de matriz africana entre outros que compõem toda a diversidade dos territórios da Bahia, do povo brasileiro. Para chegar a cada um, muitas vezes precisamos nos adaptar, criar uma estratégia própria de aula, recorrer a profissionais capacitados como por exemplo ledores, firmar parcerias como é o caso por exemplo dos polos nas áreas rurais para transporte e, ainda tem a questão climática a ser considerada no calendário nestas regiões e no caso dos polos nas ilhas. Como comenta a Professora Mestra Simone Ferreira Wanderley, coordenadora-geral do UPT/UNEB, “O UPT UNEB viaja pela Bahia para valorizar e reiterar a diversidade do nosso povo. Temos perfis diferentes, estamos em localidades diferentes, mas nossos objetivos são os mesmos. No UPT, somos todos elos de uma mesma corrente, que busca conduzir nossas juventudes à universidade”.

A Análise Cognitiva e a Teorização Polilógica e a Análise Cognitiva Polilógica

A palavra Cognitione tem origem nos escritos de Platão e Aristóteles. A Ciência Cognitiva surge como ciência na metade do século XX. Esta nova ciência da mente,

de acordo com os estudos de Gardner (2003), remonta aos gregos, bem como aos filósofos ocidentais da Idade Média como: Descartes, Espinosa, Locke, Hume, Leibniz, Kant, Hegel, entre outros, num compromisso de explicar a natureza do conhecimento humano. Sendo, o problema cognitivo de importância antropológica, política, social e histórica. Segundo Fróes Burnham (2012), a partir de suas pesquisas, o termo AnCo (Análise Cognitiva) aparece na literatura por volta de 1941 e permanece por muito tempo, com outras expressões como estratégias cognitivas e/ou aspectos cognitivos, sem que se pudesse observar um consenso sobre o que de fato representaria. A perspectiva de Fróes Burnham (2012), aborda a AnCo como: [...] um campo de caráter multirreferencial e, portanto, complexo, que se constrói a partir de diferentes sistemas de referência, dentre eles o filosófico, o científico – incluindo aqui sua configuração inter/transdisciplinar – o mí(s)tico, o religioso, o político, o estético, o ético... (Fróes Burnham, 2012, p. 66). Assim, a AnCo se apresenta como um campo do conhecimento, em ciência da cognição, complexo e multirreferencial, que busca explicar o mundo real a partir de diferentes sistemas de referência. Os Professores Doutores Teresinha Fróes Burnham e Dante Augusto Galeffi foram os primeiros coordenadores do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento –DMMDC (hoje Programa de Pós Graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento - PPGDC), responsáveis pelas duas teorias que representam a espinha dorsal das pesquisas do doutorado que são a Análise Cognitiva e a Teoriação Polilógica, atualmente tratados como Análise Cognitiva Polilógica. Um sentimento ímpar, por ter tido a oportunidade de conhecer e aprender tanto com estas duas estrelas encarnadas.

Quanto a Teoriação Polilógica, Galeffi, parte da Teoria Polilógica do Sentido, onde preocupa-se com a lógica da existência e das produções humanas em suas múltiplas dimensões e possibilidades, compreendendo a lógica de cada indivíduo singular no seu processo social de convivência e criação, sem pretender um entendimento conclusivo sobre tais sentidos. Seguindo suas reflexões, Galeffi (2020) chega a Teoriação Polilógica se apoiando na metodologia transdisciplinar de Basarab Nicolescu e no pensamento complexo de Edgar Morin, quando ela pode ser compreendida como o campo transdisciplinar e complexo da (trans)formação humana condizente com as graves exigências éticas de nossa época, uma emergência poliética planetária: a emergência ambiental, a emergência social, a emergência

mental/espiritual e a emergência digital/cibernética. Assim, a Teoriação Polilógica proposta por Galeffi (2020) significa uma atitude aprendente radical pelo florescimento de um pensamento complexo e transdisciplinar, cósmico e terreno.

Já a ideia da multirreferencialidade, foi elaborada por Jacques Ardoino e seu grupo de trabalho. A análise multirreferencial, por sua vez, caracteriza-se como um modelo de inteligibilidade específico, que veio a se tornar conhecido por "análise institucional multirreferencial, ou plural" (Ardoino, 1998, p. 43), [...] análise multirreferencial das situações das práticas dos fenômenos e dos fatos educativos se propõe explicitamente uma leitura plural de tais objetos, sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referências distintos, os quais não podem reduzir-se uns aos outros. (Ardoino, 1995, p. 7). A noção de multirreferencialidade está estreitamente relacionada com a noção de complexidade. O que é a complexidade?

[...] a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. (Morin, 2008, p. 13).

Desse modo, pensar, implementar, coordenar um Programa de educação com o tamanho, os desafios do UPT, com a diversidade da sua equipe de trabalho, é uma maneira concreta de enfrentamento dos problemas emergentes que afligem a humanidade de forma responsável e sustentável em sua totalidade, onde identificamos aspectos multirreferenciais de Ardoino, complexos de Morin, praticando o exercício reflexivo da ANCO de Burnham e a polilógica de Galeffi. Entendendo que cada polo é necessariamente único, singular, incomparável a modelos dados por outros, como percebemos na operacionalização na capital e no interior.

CONCLUSÃO

Chegamos ao momento reflexivo sobre os desafios multirreferenciais do UPT/UNEB nos 27 Territórios de Identidade da Bahia. Pensando com Galeffi (2001; 2002), percebemos a possibilidade de se fazer novas leituras polilógicas, polifônicas e polissêmicas do processo ensino aprendizagem oferecido pelo UPT. A educação é compreendida como um processo coletivo de sujeitos construtores do saber, um ato cognoscente de consciências ativas e indagadoras que buscam a significação dos

significados. Portanto, a educação é a prática em que dialogam sujeitos conscientes, situados historicamente, percebendo possibilidades de leituras cognitivas e polilógicas, onde se valoriza as experiências cotidianas, possibilitando ações formativas, verificando o próprio percurso de vida e formação. Através da experiência do UPT, percebemos a dimensão de quantas pessoas já experimentaram a vida-liberdade pensada pela Professora Doutora Conceição Evaristo.

No caso da UNEB, a política expansionista da Universidade, sua multicampia como também já vimos, colaborou diretamente para o sucesso do UPT em toda a Bahia. Os resultados obtidos, demonstram que sua eficácia ultrapassa a dimensão instrumental de um cursinho preparatório. A conclusão apontou que o caminho para a educação superior é um movimento social, orgânico e permanente que integra estudantes, trabalhadores em uma luta que se desenvolve dentro e fora considerando uma perspectiva crítica, multirreferencial, polilógica, com o UPT/UNEB, PRESENTE.!

Portanto, você que leu este artigo e ainda não conhece um polo, uma turma do UPT, vá conhecer, e depois “me dê notícias” das suas impressões, dos achados!

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. “Education“. In: **Le directeur et l'intelligence de l'organization: Repères et notes de lecture**, pp. 5-6. Ivry: ANDESI. 1995

ARDOINO, J. **Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas**. In: BARBOSA, Joaquim (Org.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: Eduscar, 1998.

BAHIA. Decreto No 8.583 de 14 de julho de 2003. Aprova o regulamento do programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia.

BAHIA. Decreto No 9.149 de 23 de julho de 2004. Aprova o novo regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providencias.

BAHIA. Decreto. Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos – UPT e dá outras providências. Diário oficial do Estado da Bahia. Salvador, 2020. Disponível em: http://processoseletivoupt.educacao.ba.gov.br/public/arquivos/2020/DECRETO_20.004_DE_21.09.2020.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário oficial da União. Brasília, 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#anexo.
Acesso em: 06 jun. 2025.

BURNHAM T. F. **Análise cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido**. In: **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem : currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento**. Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador : EDUFBA, 2012.

GALEFFI, D. A. **O Ser-sendo da filosofia: uma compreensão poemático pedagógica para o fazer-aprender filosofia**. Salvador: EDUFBA, 2001.

GALEFFI, D. A. **Pedagogia da Diferença pensada como Diferença: notas implicadas II**. Ágere (UFBA), Salvador - Ba, v. 5, n.5, 2002.

GALEFFI, D. A. **O diálogo na formação transdisciplinar do educador-filósofo** Localización: Childhood & Philosophy, ISSN-e 1984-5987, Nº. 7, 2008.

GALEFFI, D. A.; MARCEDO, R. S.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: Educação e Ciências Antropossociais**. Salvador: Edufba, 2009.

GALEFFI, D. A. **A emergência triética planetária**. Global Education Magazine, v. 8, , 2014.

GALEFFI, D. A.. Teorização Polilógica. In: **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. GALEFFI, D.A.; MARQUES, M I C; ROCHA-RAMOS, M (Org.). Salvador: Quarteto, 2020, p. 736-776.

GARDNER, H. **Three distinct meanings of intelligence**. In R. Sternberg, et al. (Eds.), **Models of intelligence for the new millennium** (pp. 43-54). Washington, DC American Psychological Association 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

PRADO. M. S. M. **Programa Universidade Para Todos no Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá e no Templo e Escola Umbandista Mata Virgem: Experiências Cognitivas de Aprendizagem Multirreferencial e Polilógica para a Difusão do Conhecimento**. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2023.